

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR

DAYANA STHÉFANE PEREIRA CUTRIM

**O ENSINO DA CULTURA POPULAR NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NA CIDADE DE SÃO LUÍS**

São Luís
2016

DAYANA STHÉFANE PEREIRA CUTRIM

**O ENSINO DA CULTURA POPULAR NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NA CIDADE DE SÃO LUÍS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Professora Doutora Monica Elinor Alves Gama

São Luís

2016

DAYANA STHÉFANE PEREIRA CUTRIM

**O ENSINO DA CULTURA POPULAR NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NA CIDADE DE SÃO LUÍS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão e Docência do
Ensino Superior da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista em Gestão e
Docência do Ensino Superior.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

RESUMO

Levantamento em base documental com o objetivo identificar o aproveitamento e o enfoque dado aos elementos da cultura popular local no currículo dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais na cidade de São Luís, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte e Pluralidade Cultural) e Referencial Curricular de Arte (Ensino Fundamental); descrever as contribuições da cultura popular no processo de aprendizagem e assimilação da realidade; demonstra-se quais discursos e perspectivas atuais se discute ou repercutem no contexto da cultura popular e da educação. Constata-se que historicamente, a cultura popular esteve ausente do contexto escolar e dos currículos dos cursos de Artes, mas atualmente, percebe-se uma mudança nessa prática, apesar da temática ser ainda incipiente nas salas de aulas e nos currículos de Artes, o ensino da cultura popular já é uma demanda das políticas públicas.

Palavras-chave: Currículo de Artes Visuais; Cultura Popular; Ensino

ABSTRACT

Survey evidence base in order to identify the use and the focus given to the popular local cultural elements in the curriculum of Bachelor courses in Visual Arts in the city of São Luís, based on the National Curriculum Guidelines for Visual Arts Undergraduate course, parameters National curriculum (Art and Cultural Plurality) and Referential curricular Art (Elementary School). Describe the contributions of popular culture in the process of learning and assimilation of reality; shows up which speeches and current issues being discussed or have repercussions in the context of popular culture and education. It appears that historically, popular culture has been absent from school context and curricula of Arts courses, but now, we can see a change in this practice, although the theme is still incipient in classrooms and curriculum Arts, the popular culture education is already a demand of public policies.

Keywords: Curriculum Visual Arts; Popular Culture; Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. AS LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS: UMA NECESSIDADE.....	8
3. POR QUE CULTURA POPULAR NO CURRÍCULO.....	10
4. DISCURSOS E PERSPECTIVAS PARA UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.....	12
5. A PRESENÇA DA CULTURA POPULAR NOS CURSOS DE ARTES VISUAIS.....	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

O ENSINO DA CULTURA POPULAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NA CIDADE DE SÃO LUÍS

Dayana Sthéfane Pereira Cutrim¹

Resumo: Levantamento em base documental com o objetivo de avaliar o aproveitamento e o enfoque dado aos elementos da cultura popular local no currículo dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais na cidade de São Luís, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte e Pluralidade Cultural) e Referencial Curricular de Arte (Ensino Fundamental); descrever as contribuições da cultura popular no processo de aprendizagem e assimilação da realidade; demonstra-se quais discursos e perspectivas atuais se discute ou repercutem no contexto da cultura popular e da educação. Constata-se que historicamente, a cultura popular esteve ausente do contexto escolar e dos currículos dos cursos de Artes, mas atualmente, percebe-se uma mudança nessa prática, apesar da temática ser ainda incipiente nas salas de aulas e nos currículos de Artes, o ensino da cultura popular já é uma demanda das políticas públicas.

Palavras-chave: Currículo de Artes Visuais; Cultura Popular; Ensino.

Abstract: Survey evidence base in order to identify the use and the focus given to the popular local cultural elements in the curriculum of Bachelor courses in Visual Arts in the city of São Luís, based on the National Curriculum Guidelines for Visual Arts Undergraduate course, parameters National curriculum (Art and Cultural Plurality) and Referential curricular Art (Elementary School). Describe the contributions of popular culture in the process of learning and assimilation of reality; shows up which speeches and current issues being discussed or have repercussions in the context of popular culture and education. It appears that historically, popular culture has been absent from school context and curricula of Arts courses, but now, we can see a change in this practice, although the theme

¹ Pós-graduanda em Gestão e Docência do Ensino Superior – Faculdade Laboro, com Graduação em Educação Artística – Universidade Federal do Maranhão

is still incipient in classrooms and curriculum Arts, the popular culture education is already a demand of public policies.

Keywords: Curriculum Visual Arts; Popular Culture; Education.

Introdução

As crenças e tradições brasileiras são resultantes de um Brasil com uma enorme diversidade cultural formada através de um processo de relação entre as comunidades e seu meio ambiente por povos de diversos cantos do planeta. Através das manifestações culturais, obtêm-se informações a respeito do ser social e do meio em que vivemos, pois toda comunidade produz cultura e assim se diferencia das demais comunidades por está cultura que deve ser entendida como todo processo de criação que resulta em formas específicas de ser e viver.

Considerando a escola como um espaço de evidências culturais, o processo educativo precisa promover o reconhecimento de identidades culturais com o intuito de proporcionar uma apropriação de nossas tradições. Assim o sentido de identidade enfatizado na pesquisa compreenderá o conjunto de manifestações tidas como heranças que advindas das gerações se manifestam através de seus patrimônios, tanto material quanto imaterial.

Além disso, o trabalho de pesquisa visa como relevante para o âmbito escolar permitir ir além do senso comum nos assuntos referentes à cultura popular, de maneira que este apresente e trate as características ligadas a conceitos de cultura e diversidade como fundamental para compreensão da realidade plural de um país como o Brasil. Onde a ação para a inclusão de tais temáticas deve priorizar o currículo nas universidades, a formação continuada dos professores para então uma prática pedagógica efetiva dentro da escola.

Procura-se relatar a cultura local, no que se refere às principais manifestações que compõe a identidade cultural da região, com enfoque nas artes visuais e manifestações populares, entre elas a dança, o folguedo folclórico e o culto popular.

Com base nestes enfoques a presente pesquisa tem como objetivo de avaliar o aproveitamento e o enfoque dado aos elementos da cultural popular

local no currículo dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais na cidade de São Luís, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte e Pluralidade Cultural) e Referencial Curricular de Arte (Ensino Fundamental); descrever as contribuições da cultura popular no processo de aprendizagem e assimilação da realidade; demonstra-se quais discursos e perspectivas atuais se discute ou repercutem no contexto da cultura popular e da educação.

Para cumprir o objetivo proposto foi realizada a análise do currículo de dois cursos de licenciatura em Artes Visuais localizados em São Luís (MA), além de documentos oficiais do Ministério da Educação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte e Pluralidade Cultural) e o Referencial Curricular de Arte (Ensino Fundamental). Os referidos documentos foram identificados em *sites* oficiais das instituições.

As Licenciaturas em Artes Visuais: uma necessidade

As Licenciaturas de Artes Visuais são recentes na cidade de São Luís, pois o professor de Artes foi tratado no percorrer da história como um professor polivalente. Com enfoque nas exigências da lei (LDB 5.692/71) que era ter um profissional polivalente para trabalhar com todas as linguagens (cênica, música e plástica). A partir disso, em 1971 foram criados os primeiros curso de Licenciatura em Educação Artística e os professores de Arte passam a utilizar livros didáticos de Educação Artística, mas apenas na preparação de suas aulas.

Com a fragilidade teórica acerca da Arte, as atividades artísticas nas escolas vão ser direcionadas para aspectos técnicos, com uso de materiais, fazeres espontâneos sem fundamentos no conhecimento de Arte.

Portanto, no ano de 1981 a Educação Artística se torna obrigatória nas escolas de 1º e 2º graus, ficando evidente a necessidade de discussões e análises mais amplas para o Ensino de Arte. Assim, movimentos de professores de Arte nascem em diferentes estados e regiões do país. A Associação de Arte-Educadores do Estado de São Paulo, fundada em 1982, é uma das primeiras

associações criadas no Brasil, que se preocupa com a busca de novas metodologias de ensino, revalorizando o professor da área.

A nova LDB, Lei 9.394/96, trouxe uma reestruturação em torno da disciplina e diminuiu a insegurança por conta dos professores em relação a metodologias, pois tornou o Ensino de Arte uma área de conhecimento do ensino fundamental e uma das disciplinas no ensino médio, dentro da área “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”. Sendo que neste mesmo cenário se desenvolve uma proposta metodológica que vai reestruturar e também influenciar o ensino contemporâneo. A Proposta Triangular do Ensino da Arte, criada por Ana Mae Barbosa traz o “novo” para o Ensino de Arte, cujos eixos são: Contextualização, Fazer Artístico e Leitura de Imagem.

A Proposta Triangular do Ensino da Arte, criada na década de 1990, por Ana Mae Barbosa, foi baseada nos estudos acerca do ensino da arte do autor Elliot Eisner, que prioriza a interação entre as ações produzir, fruir e contextualizar arte, para a prática metodológica do professor de arte.

Com a exigência de professores com conhecimentos nas linguagens constitutivas da arte, surgem assim as Licenciaturas em Educação Artística, visando preparar o profissional para a educação básica. E no ano de 1981, que surge o primeiro curso de Educação Artística no Maranhão, apresentando inicialmente duas habilitações, Desenho e Artes Plásticas. E em 1992, cria-se a terceira habilitação, Artes Cênicas. Hoje o antigo curso de Educação Artística foi extinto e substituído pelas Linguagens Artísticas, como o Curso de Artes Visuais, o Curso de Artes Cênicas e mais recentemente o Curso de Música.

Está fragmentação do Curso de Educação Artística em novos cursos enfatizados nas linguagens artísticas, foi uma forma de qualificar e valorizar o profissional de Arte, além de reforçar e aperfeiçoar o conhecimento em uma dada linguagem artística.

Faz-se importante mencionar as adequações que sofreram os cursos superiores, pois no ano de 1997 com a nova LDB, a concepção do ensino das Artes foi totalmente reformulada, sendo que até sua nomenclatura passou de Educação Artística para Artes. Assim, determinavam-se novas diretrizes para a

educação, enfatizando que “o Ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1997, p.30).

Encontramos também no cenário contemporâneo, a nomenclatura Artes Plásticas, que está sendo substituída por Artes Visuais, pois, há a inclusão de novas linguagens artísticas, aparecendo das inovações tecnológicas (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) resultantes do advento da arte contemporânea.

Uma das novas propostas na atualidade para o ensino de Arte formou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte que apresenta como podem ser trabalhadas em sala de aula as quatro linguagens artísticas. As propostas contidas nos PCNs se mostram ambiciosas para a realidade escolar brasileira. Pois há um gargalo tanto nos recursos humanos quanto no que diz respeito a materiais para a prática pedagógica em cada linguagem artística. Pois muitas universidades recentemente que começaram a se preocupar com a formação baseada nas linguagens artísticas, onde encontramos apenas dois cursos de licenciatura em Artes Visuais na cidade de São Luís, de instituições federais. Em que nesta última instituição o curso foi reestruturado e abandonou a antiga nomenclatura (Educação Artística) deixando de englobar as outras linguagens e se dedicando à apenas uma linguagem artística, no caso as Artes Visuais. Como enfatiza o Referencial Curricular de Arte (2010): “atualmente, o ensino de Arte se direciona para a valorização dos conhecimentos específicos de cada linguagem, o que aumenta a exigência da presença do professor especialista.”

Por que Cultura Popular no Currículo

Os órgãos governamentais e a própria sociedade precisam trabalhar criticamente e buscar caminhos que nos conduzam a uma sociedade mais justa. Exigindo que a questão curricular se apresente como um meio para garantir às aprendizagens essenciais a formação de cidadãos críticos, participativos e autônomos.

Neste sentido a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210 já estabelecia para o Ensino Fundamental conteúdos curriculares que

assegurassem uma formação comum e o respeito aos valores culturais nacionais e regionais. Também o Ministério da Educação e Desportos divulgaram em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como referências curriculares e como um instrumento de apoio das práticas pedagógicas para a melhoria dos serviços educacionais atendendo as características regionais e locais da sociedade.

Encontramos entre um dos objetivos do Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que os alunos sejam capazes de:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia, ou outras características individuais e sociais. (BRASIL, 2001)

Historicamente, a cultura popular sempre esteve ausente do contexto escolar, sendo tratada como irrelevante para o currículo e, principalmente, da formação de professores de Artes. Porém, atualmente, o currículo no Brasil está passando por mudanças nessa prática, sendo a cultura popular uma demanda das políticas públicas e da formação do cidadão contemporâneo que necessita ter acesso às expressões variadas de sua arte e cultura.

Voltada para a informação e a formação, os conteúdos de arte-educação devem privilegiar o emaranhado de influências culturais e sociais responsáveis pela formação da identidade do indivíduo, resgatando raízes culturais dentro de um ambiente sócio cultural, que se caracteriza a escola. Onde, com questionamentos e conhecimentos acerca da cultura popular desenvolvem-se no indivíduo a consciência a respeito de identidade histórica e cultural do município, resgatando também o valor, o respeito e a tolerância à pluralidade identitária.

Essa defesa da inserção das temáticas culturais no currículo da Educação básica implicam também na construção e formação do profissional de Artes, já que o professor é um fomentador de saberes, sem discriminação, que ele contribua para o refletir acerca da diversidade resultando na ampliação dos horizontes culturais. Assim as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de*

Graduação em Artes Visuais afirma que “para a Licenciatura, devem ser acrescidas as competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica.”

Cabe ao curso de Artes propiciar uma formação que não privilegie apenas os conteúdos de base eurocêntrica, com a assimilação de conhecimentos quanto a autores, artistas, obras de arte, aprofundando assim os saberes estéticos e artísticos dos alunos, mas que apresente também o conhecimento acerca das manifestações locais, regionais e nacionais. Já que:

A cultura está em toda parte. Todas as nossas ações, seja na esfera do trabalho, das relações conjugais, da produção econômica ou artística, do sexo, da religião, das formas de dominação e de solidariedade, tudo nas sociedades humanas é constituído segundo os códigos e as convenções simbólicas a que denominamos “cultura”. (ARANTES, 2004, p. 34)

Nesta perspectiva, o contexto sócio-político-cultural que envolve as IES exige um tratamento de forma igualitária das contribuições históricas das diferentes civilizações e mais precisamente, de um currículo multicultural. Muito embora as legislações LDB, PCN's entre outros já exigem a inclusão de tais temáticas no currículo da Educação Básica, entretanto as grades curriculares dos cursos de Artes ainda dialogam pouco com tais temáticas em seus currículos.

No que se refere ao reconhecimento e implantação das questões culturais no cenário escolar, encontramos desafios para a organização da escola e do currículo, pois mesmo com a existência de leis e normatizações que determinem a inserção das questões étnico-raciais no contexto escolar ainda prevalece o monoculturalismo curricular, possibilitando assim, a desvalorização das diferenças e as evidências de desigualdade, preconceitos e estereótipos.

Discursos e perspectivas para um currículo multicultural

O currículo surge na sala de aula a partir de uma série de processos desencadeados de decisões e tarefas prévias acerca do que se vai fazer no ensino. Estabelecendo aquilo que se ensina e que se aprende baseado em uma

sequência de estudos, indicando o que é, o que se deve aprender e não o porquê deve ser aprendido.

Todo currículo é um processo de seleção acerca do que será legitimado na escola, sendo responsabilidade dos professores a concretização deste currículo, tornando-o assim a representação de uma cultura, permitindo relacionar escola e cultura, como espaço conflitivo de interesses e culturas diversas.

Nesta dimensão se leva em consideração vincular conteúdos ao contexto cultural do aluno, não permitindo que um conjunto de culturas acabem sendo negadas possibilitando a discriminação a certos grupos raciais, de classe ou gênero, e favorecendo, conseqüentemente, outros grupos sociais. Como enfatiza SILVA, “o currículo é a construção de nós mesmos como sujeitos” (SILVA, 2008, p 196)

Conceber o conhecimento, a cultura e o currículo como produtivos permite destacar seu caráter político e seu caráter histórico: podem-se fazer diferentes coisas e coisas dissidentes com eles, e essas atividades podem variar, de acordo com as épocas e situações. (SILVA, 2008, p 193)

Para tanto as especificidades culturais dos alunos deve ser considerada e tratada nas salas de aulas, pois o direito à diferença cultural e a uma identidade enraizada em suas origens é uma forma de conhecer melhor a realidade do país e refletir sobre a nação que almejamos para o futuro. Tornando o currículo um instrumento facilitador para ensinar aos alunos sobre a situação política, econômica e social do nosso país.

Levando-se em conta que o contexto escolar abrange diversos grupos culturais e com identidades múltiplas de gênero, raça, padrões linguísticos e outras, as grades curriculares das licenciaturas deve incluir assuntos referentes às questões da diferença e da identidade cultural.

A existência de multidões de atividades produtivas na sociedade, a evidência de que há diferentes visões sobre o mundo, a disponibilidade dos mais diversos desenvolvimentos especializados do conhecimento que não podem ser abrangidos em sua totalidade, a variedade de crenças e ideais, assim como de formas de expressão, de gostos estéticos e interesses, devem nos fazer conscientes da dificuldade de selecionar uma cultura escolar que seja representativa de toda essa riqueza de possibilidades. (SACRISTAN E GOMEZ, 1998, p 173)

Neste sentido, o currículo como um vínculo de comunicação de teorias e ideias para a realidade, sustentam, ultimamente, mudanças relacionadas à construção do saber e dos conteúdos de ensino-aprendizagem. Desde reflexões nos diversos campos do conhecimento, estando aberto à discussão crítica para a sua efetivação na prática. E formar Arte-Educadores para a docência, requer entender que o currículo é construído culturalmente, refletindo saberes e práticas que devem partir da realidade, com suas particularidades sociais, econômicas e culturais. Não esquecendo do embasamento teórico e prático através de vivências artísticas, lúdicas e culturais.

Tal compreensão se reflete nos currículos de Artes Visuais utilizando a Arte no processo educativo, no que diz respeito “a sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras” (CNE/CES 01/09). E os estudos acerca da valorização e reconhecimento da diversidade cultural que se desenvolve no território brasileiro, acaba ficando um pouco de lado.

Formular procedimentos que estimulem o efetivo tratamento com as manifestações culturais nas licenciaturas de Artes Visuais implica em proteger e fomentar um amplo e diverso conjunto de identidades sociais que permite um vínculo do presente com o passado, favorecendo o entendimento entre os povos. Onde estas diversas identidades sociais possuem peculiaridades formadas a partir das diferenças culturais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais define entre as competências e habilidades para o profissional, a saber: interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual.

Diante dessa situação um forte movimento pelo reconhecimento das raízes africanas e das indígenas da cultura brasileira se desenvolve no Brasil, propondo principalmente que a escola considere as contribuições culturais desses povos. Trata-se de um momento em que a educação brasileira busca valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo afrodescendente e indígena, buscando assim reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos.

Neste sentido foram incluídos a história e a cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação básica brasileira, através da promulgação

das Leis 10.639, de 2003 e 11.645 de 2008 tornando relevante o ensino da diversidade cultural no Brasil. A partir dessa inclusão, os cursos de Licenciaturas precisam aumentar a oferta de disciplinas que tratam da questão étnico-racial, sobretudo as públicas, já que as graduações em Licenciatura “assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica”.

A resolução CNE/CP1 que atinge todas as licenciaturas, propõe em seu artigo 2º orientações para a formação da atividade docente, entre algumas destas, temos: o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural. E o professor como um disseminador do conhecimento, requer uma formação que considere a diversidade cultural da nossa sociedade e de cada região, seja no âmbito erudito ou popular.

Nesta perspectiva o currículo no Brasil está se reestruturando, buscando refletir novas influências e preocupações, em que privilegia conteúdos que auxiliem o aluno a entender e analisar sua realidade e que contribuam para a construção de uma nova sociedade.

(...) o sistema educacional brasileiro precisa considerar esses elementos como essenciais na formação das crianças e jovens, pois a escola, enquanto espaço plural e diverso, necessita construir pressupostos teóricos que reconheçam e dialoguem com a diversidade cultural presente na sociedade, enriquecendo, assim, o cotidiano escolar e formando cidadãos atuantes e cientes do seu papel social, indivíduos que têm por princípio o respeito às diferenças e compreendem que a humanidade é diversa. (LIMA, 2012, p.43)

Por isso, privilegiar os elementos culturais nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais é efetivar e contribuir para a construção de sujeitos mais críticos e participativos, interativos e humanos. Compreendendo e entendendo o real significado de suas manifestações e representações simbólicas e culturais das mais simples a mais definidas e elaboradas.

A presença da cultura popular nos cursos de Artes Visuais em São Luís

Ao longo da pesquisa notou-se a ausência de uma demanda significativa de disciplinas relacionadas à cultura popular em cursos de Licenciatura em Artes Visuais, por isso que esta pesquisa se caracteriza como uma possibilidade de ampliar e aplicar o estudo da Cultura Popular na sala de aula. Efetivando, por exemplo, o Referencial Curricular de Arte para o Ensino Fundamental, que estabelece dentre os conteúdos para o 9º ano a temática da cultura popular com ênfase na identidade cultural local.

A partir daí, a inserção das disciplinas relacionadas à Cultura Popular se torna uma possibilidade e compromisso das graduações com uma formação multicultural num mundo extremamente exigente com as representações e valores.

Foram pesquisados dois currículos de graduação em Artes Visuais que são os únicos cursos de Licenciatura em Artes Visuais da cidade de São Luís. Neste levantamento procurou-se analisar, comparar e observar a existência do ensino de disciplinas relacionadas com a Cultura Popular, examinando o conteúdo programático contido nas ementas das disciplinas que tratavam tais temáticas.

A princípio, a pesquisa consistiu em avaliar a grade curricular dos cursos e posteriormente observar e analisar as disciplinas que contemplavam tais temáticas, e sempre com embasamentos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte e Pluralidade Cultural) e no Referencial Curricular de Arte (Ensino Fundamental).

Ao abordar as duas instituições, utilizar-se a expressão: “Instituição A” e “Instituição B”. A seguir as disciplinas e suas ementas que tratam de temáticas relacionadas a cultura popular,

No currículo do curso de Artes Visuais da “Instituição A” existe as seguintes disciplinas que tratam das manifestações culturais, das questões de patrimônio e étnico-racial, são elas:

1. ARTE INDIGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA - 60h;
2. CULTURA IMATERIAL REGIONAL - 60h;
3. CULTURA MATERIAL REGIONAL - 60h;
4. FUNDAMENTOS SOCIO ANTROPOLÓGICO DA ARTE - 60h;

5. HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA – 60h;
6. PRÁTICAS ESPETACULARES DA CULTURA BRASILEIRA – 60h.

1. A disciplina de “Arte Indígena, Africana e Afro-Brasileira”, conta com uma bibliografia diversificada e uma ementa que enfatiza além dos Estudos da arte dos povos indígenas do Brasil e do Maranhão, mas também, observa a distinção entre arte dos rituais e arte inserida no cotidiano, observando a relação arte e religião no âmbito dos rituais, e sua referência na arte afro-brasileira. Logo, os graduandos que concluírem esta disciplina terão um embasamento teórico acerca da influência indígena e africana na formação cultural brasileira, proporcionando levar para os alunos do ensino básico uma visão crítica e efetiva de tais assuntos.

2. A disciplina de “Cultura Imaterial Regional” já apresenta estudo dos costumes e tradições populares coexistente na sociedade, fundamentado nos direitos de manifestações culturais e ambientais, enfatizando a necessidade do ensino que promova as igualdades, respeitando as diferenças e as diversidades. Análise das práticas populares no Maranhão no que diz respeito aos saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; como também os espaços que abrigam práticas culturais coletivas. E esta disciplina destaca-se por possibilitar um rico conhecimento sobre a cultura popular local, o que é de total importância para o tratamento com a formação de um Arte-Educador.

3. Na disciplina de “Cultura Material Regional” temos o conhecimento acerca da produção cultural material maranhense dos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional, com ênfase na formação do conjunto arquitetônico do Patrimônio Cultural da Humanidade. Com esta disciplina, observa-se que aliado à educação, todas as divisões e formas de preservação do patrimônio vinculam-se com medidas que complementam a ação junto à população, pois os órgãos públicos não conseguem e não devem trabalhar sozinhos em favor da preservação e reconhecimento do patrimônio para a formação da identidade e memória de um povo.

4. A disciplina “Fundamentos Sócio Antropológicos da Arte” traz muita discussão acerca das temáticas culturais, onde enfatiza a Arte como produção material e simbólica dos povos. Arte e classes sociais: arte erudita e arte popular. É uma disciplina que alcança os objetivos no tratamento com a Cultura Popular, sendo a sua bibliografia focada nos assuntos culturais também.

As disciplinas “História da Música Brasileira”, ofertada pelo curso de Música e “Práticas Espetaculares da Cultura Brasileira”, ofertada pelo curso de Teatro são disciplinas optativas do curso de Artes Visuais.

5. Em “História da Música Brasileira” temos o estudo histórico da música brasileira, abordando aspectos estéticos, políticos e sociais de caráter geral, informações biográficas referentes aos principais musicistas e apreciação analítica das obras representativas dos diversos períodos, escolas e tendências estilísticas. Não deixa de ser uma disciplina que trata da nossa identidade cultural.

6. Com a disciplina “Práticas Espetaculares da Cultura Brasileira” disponibiliza-se um estudo da cultura e história afro-brasileira, africana e indígena a partir das práticas espetaculares seguindo pressupostos da etnocenologia e dos estudos culturais em articulação com o ensino de Teatro.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da “Instituição B” encontram-se as seguintes disciplinas:

1. Cultura Popular e Produção de Imagens – 45h
2. História e Cultura Africana e Afro-brasileira – 45h
3. Manifestações da Arte e da Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena – 60h
4. Arte, Memória e Patrimônio Cultural – 60h

1. A disciplina de “Cultura Popular e produção de Imagens” conta com a construção de imagens no âmbito da cultura popular. Estuda o verbal e o visual, comunicação não-verbal e discursos gerados em suportes audiovisuais (cinema, vídeo, computador) sobre a cultura popular. Enfatizando consideravelmente a cultura local, está disciplina ainda dispõe entre sua bibliografia, a tese, Identidade cultural maranhense na perspectiva da antropologia, do professor Sérgio

Figueiredo Ferretti, pesquisador nas áreas de cultura popular, tambor de crioula e sincretismo, deixando esta disciplina ainda mais rica no sentido de teoria.

2. A disciplina “História e Cultura Africana e Afro-brasileira” trata de especificar conteúdos conceituais capazes de referenciar o entendimento das contribuições culturais africanas e afro-brasileira, analisando as sociedades africanas nos séculos XVI e XVII, a África na formação do mundo atlântico, dinâmicas do tráfico: as nações africanas na América portuguesa, resistência negra: revoltas, quilombos e ações cotidianas na luta pela liberdade; bem como a religiosidade, o sincretismo e os afrodescendentes na sociedade brasileira do pós-abolição.

3. Com a disciplina “Manifestações da Arte e da Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena” apresenta-se a produção artística da cultura africana, afro-brasileira e indígena. Analisa as influências e presenças da cultura africana e indígena na constituição da cultura brasileira.

Neste sentido tal temática é de grande relevância para a formação do professor contemporâneo, correlacionando a legislação vigente e a prática docente, demonstra que cabe às licenciaturas investir em conteúdos que tratem destes assuntos para uma efetiva formação do professor, já que temos uma obrigatoriedade do Ensino da História e cultura afro-brasileira e Indígena nos currículos da educação básica.

4. Na disciplina de “Arte, Memória e Patrimônio Cultural” trata-se historicamente o conceito de patrimônio cultural e suas diversas categorias de análise. Apresentando as legislações vigentes que regem as políticas de preservação no Brasil, para o desenvolvimento de práticas educativas que levem a formação de sujeitos aptos a lidar com o patrimônio cultural.

Mais uma vez, as questões acerca do patrimônio são tratadas nos currículos das Licenciaturas de Artes Visuais, enfatizando a preocupação com as questões culturais da localidade, pois como possuidor de valor e sentido deve ser reconhecido e valorizado dentro do seu contexto.

Os cursos de Licenciatura em Artes Visuais em São Luís ainda apresentam um currículo tímido em relação às disciplinas relacionadas às

questões de Cultura Popular, pois a pesquisa da cultura regional maranhense, diversidades culturais e suas conquistas e aspectos sociopolíticos são assuntos que as Legislações atuais exigem para a Educação Básica, portanto cabe às graduações se adaptarem a tal exigência.

Considerações Finais

A escola como uma organização de evidências culturais deve contemplar um currículo multicultural enfatizando a sua função democrática e socializadora. Tendo a rica heterogeneidade cultural nacional aproveitada pelos educadores como forma de concretizar o resgate de uma identidade cultural local.

Fortalecendo a relevância e a necessidade destes assuntos nas escolas, os currículos das Licenciaturas necessitam enfatizar tais temáticas. Percebendo que para a formação real da cidadania a escola deve fomentar na tarefa de construção do indivíduo, relação deste com suas heranças culturais.

Como alternativa para este reconhecimento e preservação viabiliza-se dentre o repertório de contrastes que compõe o patrimônio cultural, as manifestações culturais e artísticas para o tratamento nas Licenciaturas de Artes Visuais, refletindo na tendência multicultural que o currículo pode assumir.

Historicamente, a cultura popular esteve ausente do contexto escolar e dos currículos dos cursos de Artes, mas atualmente, percebe-se uma mudança nessa prática, apesar da temática ser ainda incipiente nas salas de aulas e nos currículos de Artes, o ensino da cultura popular já é uma demanda das políticas públicas.

Neste sentido, desenvolver uma metodologia de ensino que contemple o patrimônio cultural local, precisa deixar de ser um desafio para o Arte-educador, e se tornar uma iniciativa e discussão nas graduações, para assim deixar de ser um déficit na formação de professores.

E para minimizar está carência viabiliza-se como alternativa, que as Licenciaturas de Artes Visuais apresente um currículo com uma demanda de disciplinas maior com as quais apresentamos na pesquisa, além de cursos, oficinas e seminários em torno das temáticas culturais de forma constante e

contínua para assim se adquirir uma prática docente eficaz que discuta e trate as questões que norteiam o patrimônio cultural, e mais específico a cultura popular.

Portanto, a presente pesquisa contribui para reflexões quanto à importância que a cultura popular local possui para a formação da identidade cultural. Apresentando as manifestações culturais e artísticas maranhenses como parte de um acervo patrimonial, para possíveis aplicações em sala de aula, como sugere e orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte e Pluralidade Cultural), Referencial Curricular de Arte e as leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Apontando as expressões mais marcantes para a identidade cultural maranhense como elementos pedagógicos dentro do Ensino de Arte.

Referências Bibliográficas

_____, Resolução CNE/CP nº 01/02. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Gerais para os cursos de Licenciaturas**, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Artes Visuais**. Parecer CNE/CP 1/2009

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil. Das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectivas/ Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

COSTA, Isabel Mota. **O Ensino da Arte e a Cultura Popular**. São Luís: Arte e Cultura, 2004.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio - cultural**; in: Dayrell, J. **Múltiplos Olhares sobre educação e Cultura** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

FROES, Roberto. **A arte-educação em São Luís**. São Luís FUNC, 2002

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MOTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.

Kuper, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. São Paulo, 2002.

LIMA, Maria Nazaré Mota de, **Escola Plural: a diversidade está na sala: formação de professores/ em historia e cultura afro-brasileira e africana**. 3 ed. São Paulo: Cortez; Brailia: UNICEF, 2012

MOREIRA, Antonio Flavio e SILVA, Tomaz Tadeu. **Cuurrículo, cultura e sociedade**. 2 edição. São Paulo, Cortez, 1995

OLIVEIRA, Ines Barbosa e SCARB, Paulo (orgs.). **Redes culturais, diversidades e educação**. Rio de Janeiro, 2002

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: **Pluralidade Cultural** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 2001

Referencial Curricular – **Arte: ensino fundamental: 5 a 8 série / 6 ao 9 ano** – São Luís, 2010

SILVA, Mônica Ribeiro da. **Currículo e competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

SACRISTÁN, J. Gimeno e GOMEZ, A. I. Pérez. **Comprender e Transformar o Ensino**. 4. Ed, 1998

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C. **A formação do professor de ensino superior**. São Paulo: Pioneira, 2000.

TINHORAIO, Jose Ramos, **Cultura Popular: temas e questões**, 2001.

VIEIRA FILHO, Dmingos. **Folclore Brasileiro – Maranhão**. Rio de Janeiro, Funarte, 1977.

